



**CONEPE 2018**  
**V CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**

*Ciência para promoção da equidade.*

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Fluminense  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

## **MULHERES NA PESCA: Análise da escolarização das mulheres envolvidas na atividade pesqueira no município de São João da Barra/RJ**

**MARIANA SENA LOPES, SUELEN RIBEIRO DE SOUZA e SILVIA ALICIA MARTINEZ**

Este trabalho está inserido no “Projeto Mulheres na Pesca: mapa de conflitos socioambientais em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas”, desenvolvido na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Tem como objetivo investigar o grau de escolarização formal, não formal e informal das mulheres inseridas na atividade pesqueira no município de São João da Barra/RJ, nas localidades de Atafona, Barra do Açú e Quixaba – 3° e 5° Distrito. Para isso, entende-se que, na educação formal a ênfase é na linguagem e no simbólico. É generalizável, padronizada e acadêmica, o que permite que seja “aplicável numa variedade de contextos”. Na educação não formal, em tese, “a liberdade na seleção de conteúdos e metodologias amplia as possibilidades de interdisciplinaridade e contextualização”, possibilitando e facilitando o uso de recursos locais e situações específicas a um determinado grupo. Finalmente, a aprendizagem informal “ocorre onde o significado é intrínseco ao contexto”. Pode ser associada com o que se aprende no contexto diário de vida.” (MARQUES; FREITAS, 2017). Utilizou-se como aporte para a realização deste trabalho o levantamento bibliográfico sobre os conceitos citados acima, junto ao Portal de Periódicos da CAPES; referencial teórico sobre educação e pesca; e entrevistas semiestruturadas com onze (11) mulheres da atividade pesqueira de São João da Barra. As questões que nortearam a investigação foram no sentido de identificar se a entrevistada havia estudado; até que ano/série estudou; por qual motivo saiu da escola; se havia vontade de retornar; qual a motivação; a participação de algum curso. Partindo da análise das entrevistas foi possível observar que poucas foram alfabetizadas ou possuem um grau de escolarização formal elevado. As principais dificuldades encontradas por elas está entre sua dupla jornada de trabalho, que consiste na atividade da pesca e cuidados com a família/casa; a distância de suas residências até a escola e o meio de locomoção até a mesma; em alguns casos o ciúme excessivo de seus maridos esteve presente. Por fim, os estudos realizados até aqui apontam que, hoje, apesar da permanência de algumas dessas dificuldades, elas se mostram interessadas e motivadas a voltar à escola e concluir os estudos. Essa motivação parte principalmente de seus filhos e de sua vontade por aprender a ler, escrever, e obter uma certificação na intenção de buscar uma melhoria de vida.

Palavras-chave: Mulheres . Pesca. Educação.